

Trabalhos Científicos

Título: Óbitos Pediátricos Por Linfoma De Hodgkin Nas Regiões Brasileiras: Um Estudo Ecológico

Autores: DAIANE DEPICOLI DE SOUZA (UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE), GIOVANA ANK ALVES OVÍDIO (AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE IPATINGA - UNIVAÇO), CAMILA AZEVEDO DE CARVALHO EPITÁCIO (UNINASAUPE), ANA LUIZA MELO MESSIAS (UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO)

Resumo: O linfoma de Hodgkin (LH) é uma neoplasia do sistema linforreticular que representa cerca de 10% dos linfomas que acometem crianças e adolescentes. Nessa doença há variações que se diferem em histologia, imunofenótipo, epidemiologia e tratamento. Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos por LH na população pediátrica, nas regiões brasileiras, entre 2018 a 2023. Estudo ecológico, de abordagem quantitativa, mediante dados obtidos, por meio do Sistema de Morbidade Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponibilizados pelo Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram analisadas notificações de óbitos linfoma de Hodgkin (CID10 - C81) em crianças de 1 a 14 anos de idade, no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2023. Quanto às variáveis analisou-se idade, cor/raça e sexo, com delimitações pelas regiões do Brasil. Os dados analisados não são nominais e, portanto, a apreciação por um Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) não foi necessária. No período analisado, constatou-se o total de 45 óbitos, sendo o maior percentual no ano de 2021, com 22,23% (N=10), e o menor em 2018, com 13,34% (N=6). As regiões nordeste, com 42,23% (N=19), e sudeste, com 33,34% (N=15) representam as maiores ocorrências do país. Ao se tratar da faixa etária, o grupo de 10 a 14 anos, foi o mais afetado, correspondendo a 64,45% (N=29) dos registros, seguido por cinco a nove anos, com 22,23% (N=10), e, por último, um a quatro anos que representa 13,34% (N=6) dos óbitos. Quanto à cor/raça, observou-se o predomínio da parda, com 57,78% (N=26), seguido da branca, com 24,45% (N=11) dos registros e da preta, com 4,5% (N=2). Em relação ao sexo, o masculino obteve 60% (N=27) e o feminino 40% (N=18) dos óbitos. Conclui-se, portanto, que os óbitos pediátricos por linfoma de Hodgkin apresentam uma baixa ocorrência entre 2018 a 2023, sendo 2021 o ano com maior número de vítimas, especialmente na região nordeste. Ademais, observa-se crianças pardas como um grupo de risco, afetadas tanto por questões socioeconômicas como genéticas. Deve-se ainda salientar que os pretos apresentam o menor número de casos, possivelmente devido a subnotificações, o que pode enviesar estudos. Logo, compreender o perfil dos óbitos pediátricos por linfoma de Hodgkin é de intensa importância para delimitar corretamente o perfil epidemiológico e possibilitar o fornecimento de subsídios para planejamento de estratégias de saúde.